

**ESTUDOS DA TRADUÇÃO NO BRASIL:
REFLEXÕES SOBRE TESES E DISSERTAÇÕES ELABORADAS POR
PESQUISADORES BRASILEIROS NAS DÉCADAS DE 1980 E 1990**

(Translation Studies in Brazil: Some Reflections on a Survey of Theses
and Dissertations Written by Brazilian Researchers in the 1980s and 1990s)

Adriana PAGANO

(Universidade Federal de Minas Gerais)

Maria Lúcia VASCONCELLOS

(Universidade Federal de Santa Catarina)

RESUMO: *Tomando como base os dados do CD-ROM Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil, publicado em 2001, este artigo examina a produção de teses e dissertações sobre tradução por pesquisadores brasileiros, sob a perspectiva de sua localização temporal e institucional, observando-se modalidades de pesquisa realizada e a tendência quanto à afiliação teórica dos trabalhos. O mapa obtido a partir da análise dos dados é cotejado com o mapa desenhado por Holmes (1972; 1988), com relação aos Estudos da Tradução no contexto europeu, a fim de se refletir sobre a especificidade da produção acadêmica sobre tradução no contexto brasileiro.*

PALAVRAS-CHAVE: *Estudos da Tradução; Brasil; Pesquisa; Afiliações teóricas.*

ABSTRACT: *Based on the data gathered in Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil, a CD-ROM published in 2001, this article examines theses and dissertations on translation by Brazilian researchers from the perspective of their historical and institutional location, with a view to identifying the different modes of research carried out and trends regarding the theoretical affiliation of the works. In order to characterize the academic production on translation in the Brazilian context, the map drawn from the data analysis is correlated to the map drawn by Holmes (1972; 1988) for Translation Studies in Europe.*

KEY-WORDS: *Translation Studies; Brazil; Research; Theoretical affiliation.*

1. Introdução

Este artigo analisa parte dos resultados do trabalho realizado pela coordenação do Grupo de Trabalho (GT) de Tradução da Anpoll – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, no biênio 2000-2002, no que concerne ao levantamento e mapeamento das atividades de pesquisa em tradução, nas sub-áreas de Letras e Linguística, nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, no período compreendido entre as décadas de 1980 e 1990. O trabalho de levantamento e mapeamento periódico das atividades de pesquisa em tradução no país atende aos anseios dos membros do GT, conforme manifestados e discutidos em diversas reuniões do GT e nos Encontros Nacionais e Internacionais de Tradutores organizados pela ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução), e representa uma tentativa de se organizar as informações relativas à pesquisa em tradução desenvolvida no país e de se documentar esse trabalho.

As presentes reflexões se baseiam numa publicação recente em CD-ROM – *Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil* (Pagano et al., 2001) –, um banco de dados bilíngüe, em formato eletrônico, contendo os resumos e dados identificadores das teses e dissertações na área de tradução, defendidas por pesquisadores brasileiros no país e no exterior, projeto viabilizado através dos meios eletrônicos de comunicação, armazenamento e reprodução eletrônica. A publicação é resultado de um dos projetos desenvolvidos pelo GT de Tradução ao longo dos anos 2000 e 2001, que consistiu no levantamento dos resumos das teses e dissertações, a partir de uma chamada para que os pesquisadores submetessem seus dados e da organização dos dados coletados num banco passível de ser consultado através de um sistema de busca por *autor, título e palavra-chave*.

Cumpramos esclarecer, inicialmente, a natureza e a abrangência do levantamento aqui discutido. Parte-se do pressuposto de que um mapa *não é* o território mapeado; ou seja, trata-se de uma representação, de um quadro sinóptico, através do cotejamento de uma configuração – construída para fins do mapeamento – em outra configuração que se depreende do *terreno* a ser representado. Assim, o mapeamento irá, necessariamente, ser (i) influenciado pelo construto a partir do qual o mapeamento é feito e (ii) limitado pela cobertura não exaustiva do território. Com relação ao item (i), o construto utilizado é o mapeamento realizado por Holmes (1988), com relação aos Estudos da Tradução no contexto europeu, apresentado por

Holmes pela primeira vez no Setor de Tradução do Terceiro Congresso Internacional de Lingüística Aplicada, realizado em Copenhagen, em 1972 (reproduzido em forma gráfica, abaixo); com relação ao item (ii), é feita uma tentativa de mapeamento dos resumos de trabalhos (teses e dissertações) de pesquisadores brasileiros, defendidos nos diversos Programas de Pós-Graduação em Letras e Lingüística, nas IES Brasileiras (públicas e privadas) e no exterior, embora – apesar do intenso trabalho de captação – não tenha sido possível incluir a totalidade da produção da área no âmbito da pesquisa realizada. Acredita-se, ainda assim, que este mapeamento inicial pode fornecer indicações relevantes quanto aos rumos e tendências da pesquisa em tradução no Brasil, que se evidencia, desde o início, como um trabalho altamente diversificado e fragmentado quanto à sua afiliação institucional a diferentes programas de pós-graduação, o que nos relembra a apreciação de Pym (1999:35) sobre o caráter nômade (*homeless*) dos Estudos da Tradução.

1.1. *Objetivos*

Em função do exposto, definem-se, assim, os objetivos deste trabalho:

(i) responder aos anseios da área, manifestados ao longo da última década, quanto à documentação de informações referentes à pesquisa em Estudos da Tradução no Brasil;

(ii) realizar um mapeamento, a partir do CD-ROM publicado em 2001, investigando, principalmente, as modalidades de pesquisa realizada e a tendência quanto à afiliação teórica dos trabalhos, com uma reflexão sobre os movimentos das décadas de 1980 e 1990, tendo-se em vista os dados refletidos pelo mapeamento, que localizam o início da produção a partir de 1980.

1.2. *Abrangência e natureza do mapeamento*

O recorte feito para a produção deste artigo privilegia um mapeamento realizado em bases *temporais, espaciais e teóricas*. Pretende-se, assim, dar visibilidade às datas de realização das defesas das teses e dissertações, ao espaço institucional onde a pesquisa foi desenvolvida, e ao espaço teórico onde a pesquisa se instala. (Tabelas referentes a estes aspectos são apresentadas no **Anexo**).

1.3. Metodologia

Levando-se em consideração a natureza dos dados analisados, isto é, arquivos em formato eletrônico passíveis de serem analisados através de softwares de corpora, num momento inicial, um levantamento de dados é feito, a partir da utilização do software WordSmith Tools, para identificar palavras-chave com base na frequência de ocorrência das mesmas no corpus. Também é utilizada a estrutura do banco de dados do CD-ROM publicado, a qual previu o campo “palavras-chave” em sua construção. Os termos mais frequentes visam alimentar a discussão da abrangência temporal, espacial, teórica e por orientação acadêmica do mapeamento. A seguir, é feita uma exploração dos dados levantados, tanto em seus aspectos quantitativos, quanto qualitativos.

2. Análise quantitativa dos dados

A análise quantitativa é utilizada para definição (i) do número de resumos cadastrados, em nível de mestrado, doutorado e livre-docência; (ii) da distribuição das teses e dissertações pelas diferentes IES; (iii) da data de defesa dos trabalhos; e, finalmente, (iv) do número total de resumos por IES.

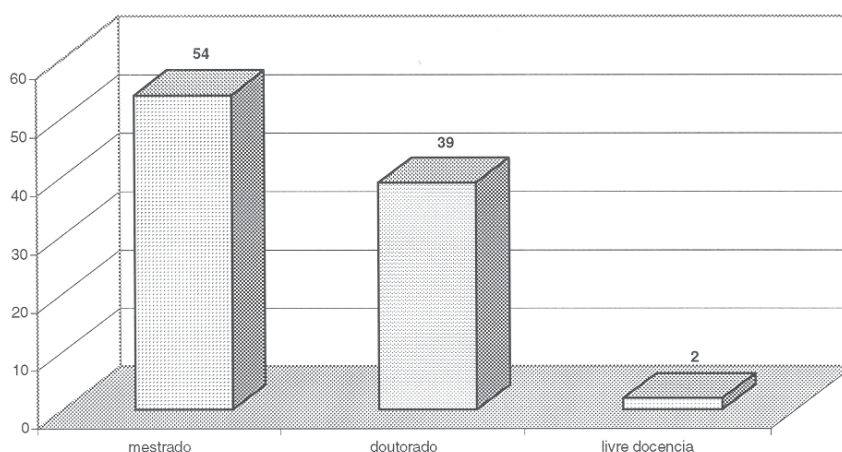


Figura 1: Número e distribuição dos resumos cadastrados

2.1. Número de resumos cadastrados

Foram cadastrados um total de 95 (noventa e cinco) resumos, incluindo-se trabalhos de mestrado, doutorado e livre-docência. Sua distribuição é visualizada na **Figura 1**.

Como pode ser observado, no corpus levantado abrangendo o período estudado (décadas de 1980 e 1990), a concentração majoritária dos resultados da pesquisa se deu em nível de mestrado, com 54 dissertações registradas, isto é, 56,8% do total. No entanto, o número de teses de doutorado, 39, isto é 41,1%, revela-se também bastante significativo. Tendo-se em vista o estágio embrionário dos Estudos da Tradução no Brasil nas décadas em questão, esperar-se-ia um número de teses de doutorado bem inferior. Todavia, a grande expansão dos Estudos da Tradução no contexto internacional nas décadas consideradas parece ter tido uma repercussão direta no Brasil. Por outra parte, a pouca frequência de teses de livre docência está relacionada com o fato de ser esta uma modalidade demandada por carreiras docentes apenas em algumas poucas instituições no país.

2.2. Distribuição das teses e dissertações pelas diferentes IES

Levando-se em conta as considerações feitas acima em relação à representação de um mapa diante de um território a ser mapeado, observamos

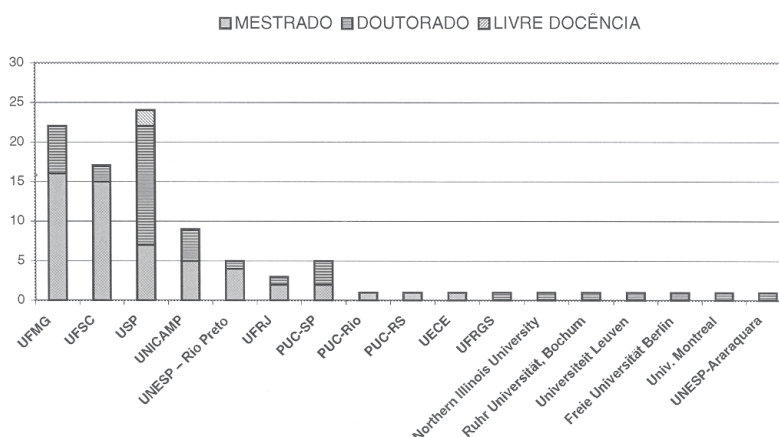


Figura 2: Número total de resumos por instituição acadêmica

que, conforme ilustra a **Figura 2**, os 95 resumos cadastrados se distribuem, quanto à instituição na qual a tese ou dissertação foi defendida, em 4 universidades federais (UFMG, UFSC, UFRJ e UFRGS), 4 universidades estaduais (USP, UNICAMP, UNESP (campi Rio Preto e Araraquara) e UECE) e 3 universidades católicas (PUC-SP, PUC-RIO e PUC-RS). Foram registrados trabalhos de doutoramento defendidos em 5 universidades estrangeiras nos Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Canadá.

A **Figura 3** abaixo mostra a distribuição de teses de doutorado e dissertações de mestrado por instituição acadêmica:

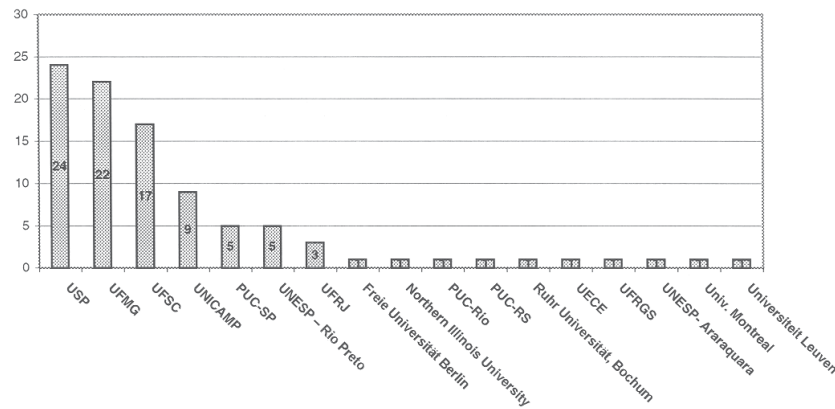


Figura 3: Distribuição da pesquisa nas diversas instituições acadêmicas

2.3. Data de defesa dos trabalhos

A análise dos dados em relação ao parâmetro temporal revela o primeiro registro como sendo do ano 1987. Registra-se um aumento gradual de produção de teses e dissertações ao longo da década de 1990, com alta concentração da produção, tanto em nível de mestrado como de doutorado, nos anos de 1998, 1999 e 2000 (Vide **Figura 4**). O baixo registro de resumos em 2001 deve-se a ser esse ano o momento de corte no registro dos resumos, uma vez que o CD-ROM foi publicado naquele ano.

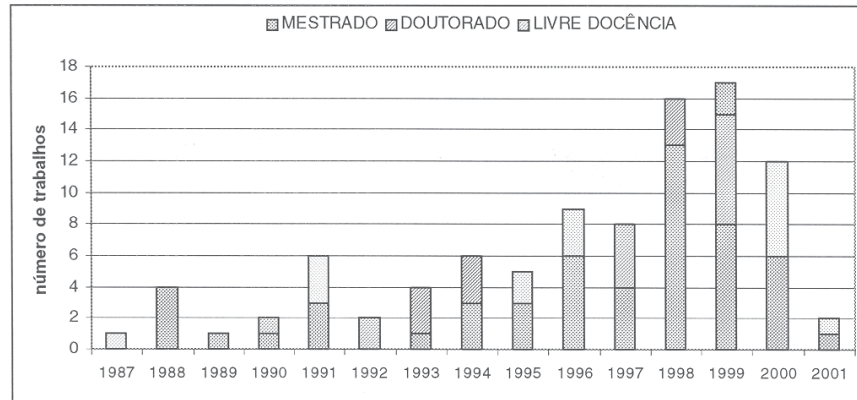


Figura 4: Data de defesas das teses e dissertações

3. Análise qualitativa

A análise qualitativa é utilizada para (i) exame dos títulos das teses e dissertações e (ii) agrupamento, por áreas afins, das *palavras-chave* apresentadas em cada pesquisa. Na interpretação dos dados obtidos, o aspecto qualitativo é, também, explorado na discussão das tendências quanto ao padrão emergente na pesquisa em tradução no Brasil, considerando-se o mapeamento proposto por Holmes, para esse campo disciplinar.

Um esclarecimento inicial se faz necessário, haja vista o já mencionado caráter nômade dos Estudos da Tradução, que motiva a diversidade na afiliação de trabalhos acadêmicos sobre tradução a diferentes áreas e sub-áreas do conhecimento. De fato, dentre as teses e dissertações sobre tradução registradas no mapeamento em pauta, observa-se o vínculo dessas pesquisas a programas variados de pós-graduação, sendo os mais frequentes, os estudos lingüísticos, os estudos literários, a semiótica e a comunicação social. Na presente análise, para a definição do enquadramento qualitativo dos trabalhos em casos dúbios, considera-se a abordagem ou tratamento dado ao corpus, e não a natureza desse corpus. Por exemplo, um trabalho sobre a peça de teatro *Um bonde chamado desejo*, de Tennessee Williams, enquanto objeto de uma análise lingüística, através da lingüística sistêmica, para se observar elementos textuais que contribuem para a construção da personagem Blanche Dubois, é classificado dentro da modalidade Estudos Lingüísticos.

3.1. Exame dos títulos das teses e dissertações

Uma observação rápida dos títulos dos trabalhos registrados revela grande heterogeneidade na escolha dos mesmos, sendo que estes podem focalizar uma abordagem, um autor ou uma obra que constitui o corpus da pesquisa, ou mesmo, um tópico ou reflexão, vinculados a outros campos disciplinares. Uma outra observação a ser feita é a não correspondência direta entre o título e as palavras-chave escolhidas. Nem sempre termos cruciais dos títulos, incluindo-se as abordagens, as obras, os autores, por exemplo, estão listados nas palavras-chave.

A diversidade dos títulos registrados pode ser organizada em algumas categorias comuns, como as que se seguem:

(a) *Reescritura no Brasil e no português do Brasil* (e em outras línguas/contextos): a noção de reescritura é explorada com relação a diferentes autores e obras, a saber: Vitor Hugo; Lewis Carroll; Clarice Lispector; Charles Nodier; James Joyce; Sri Aurobindo; Helena Morley; Haroldo de Campos; Augusto de Campos; João Guimarães Rosa; Franz Rosenzweig; Samuel Beckett; Joaquim Maria Machado de Assis; Ossian; William Shakespeare; Gertrud Gross Hering; Rudolf Steiner; Emile Zola; Monteiro Lobato; Antoine Berman; Walter Benjamin; Lovecraft; Edgar Allan Poe; Herman Melville; John Steinbeck; Freitas Valle e Jacques d'Avray. Quanto às obras, temos *As Vinhas da Ira*; *King Lear*; *Animal Farm*; *Dubliners*; *A Streetcar Named Desire*; *O Apanhador no Campo de Centeio*; *Romeu e Julieta*; *Peter Pan*; *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*; *Bíblia*; *Grande Sertão: Veredas*; *The Dunwich Horror*; *Alice no País das Maravilhas*; *Cien Años de Soledad*; e os contos *O Barril de Amontillado* e *Uma Enteada da Natureza*.

(b) *A emergência implícita/explicita da preocupação com o "OUTRO"*: esta preocupação manifesta-se, sobretudo, nos resumos que exploram dimensões políticas em reflexões do tipo "O ofício de incorporar o outro" e "A prova do estrangeiro" (é interessante notar que o termo "outro" não se encontra listado entre as palavras-chave);

(c) *A preocupação com a história dos Estudos da Tradução no Brasil*: a preocupação em traçar a trajetória histórica se faz presente em trabalhos como "Percurso crítico e tradutório da nação: Brasil e Argentina" e em "Tendências nos Estudos da Tradução Literária: passado e presente" (novamente, os termos *tendências*, *passado* e *presente* não estão listados nas palavras-chave);

(d) *A afiliação teórica, conceitual e metodológica do trabalho*: a menção da afiliação dos vários tipos se faz presente, muitas vezes indireta e não explicitamente, em menções do tipo: “instrumentalidade do *modelo descritivo*”; “...uma reflexão à luz da *análise do discurso*”; “...meandros da *crítica textual*”; “... agência cultural, *normas* e a tradução”; “Os *cromônimos* no italiano e no português..” (novamente, não há presença de tais afiliações nas palavras-chave);

(e) *Tradução e diferença*: esta interface é explorada em títulos como, “busca e diferença”; “tradução e diferença”;

(f) *Trabalhos de cunho teórico*: “Tradução: teorias e contrastes”; “O modelo teórico integral de tradução em Francis Aubert (...)” (estes termos, como já apontado, não integram as palavras-chave indicadas pelo autor do resumo).

3.2. *Agrupamento, por áreas afins, a partir das palavras-chave*

Quando da coleta de resumos de teses e dissertações, os colaboradores foram orientados a preencher um questionário com dados sobre a tese ou dissertação e a instituição na qual a mesma foi desenvolvida, ao qual deviam anexar o resumo do trabalho, em português e em inglês, juntamente com a indicação de palavras-chave. Foi sugerido um total máximo de 5 (cinco) campos para cada listagem de palavras-chave, número este que, nem sempre, foi atingido: alguns autores indicaram três ou quatro termos. Cumpre destacar que, por se tratar de uma compilação de teses e dissertações no campo dos Estudos da Tradução, foi solicitado aos autores que evitassem o uso da palavra *tradução* em sua indicação, uma vez que a mesma perderia seu caráter de palavra-chave. Ainda assim, houve várias ocorrências desta palavra.

Para a presente análise, os princípios norteadores do agrupamento de palavras-chave foram (i) afinidades conceituais e (ii) similaridades morfológicas. Assim, por exemplo, foram colocadas num mesmo grupo as palavras-chave *relevância*, *metáfora (processo)*, e *processo tradutório*, sob o termo geral **processo**, por indicarem afinidades conceituais; analogamente, palavras-chave tais como *graus de politização*, *resistência*, *pós-colonialismo/monstruosidade*, *pós-colonialismo/Índia*, *tradução e construção de imagens*, *censura*, *sistema ideológico*, *poder e tradução* foram agrupadas sob o termo geral **dimensão política**.

Alguns problemas foram encontrados no processo de agrupamento das palavras-chave. Dentre eles, citam-se: (i) o cunho extremamente subjetivo da seleção; (ii) a ausência de identificação da afiliação teórica do trabalho; (iii) a ausência de ordenação por nível de representatividade do trabalho; (iv) ausência de menção a autores e obras investigadas. Tais problemas tiveram conseqüências para o trabalho de agrupamento: o cunho subjetivo gerou uma proliferação de termos, dificultando o estabelecimento de afinidades; a ausência de afiliação teórica (sem dúvida, evidenciando a incipiência dos Estudos da Tradução no Brasil e o nomadismo dos mesmos) dificultou o estabelecimento de linhas de pesquisa; a ausência de ordenação dificultou a avaliação da hierarquia na listagem das palavras-chave; e, finalmente, a ausência de menção a obras e autores, muitas vezes, desvinculou o título do trabalho das palavras-chave selecionadas para identificá-lo.

A partir de uma primeira listagem, foi feito, então, um agrupamento, destacando-se um termo que constituísse o elo de união, sendo este acompanhado das palavras-chave que com ele estabelecem vínculos colocacionais e conceituais. Cumpre observar que o agrupamento se deu a partir de cada uma das ocorrências nas 5 palavras-chave.

Destes agrupamentos, aqueles contendo maior número de palavras-chave (10) têm os termos **Cultura** e **Recepção**, como sendo os elementos aglutinadores. Quanto ao primeiro, vale notar que, progressivamente, ao longo das décadas estudadas, a noção de “cultura” ganha conotações novas nos trabalhos apresentados. Inicialmente, a associação *língua-cultura* aparece no corpus como simples preocupação com as chamadas *realia* – palavras ou frases remetendo a referentes tão fortemente imbricados em uma cultura, que sua tradução se torna problemática. Temos, assim, trabalhos com reflexões sobre “neologismos”; “tradução de objetos etnográficos”; “jogo de palavras”; “barreiras culturais”; “isomorfia/não-isomorfia em nomes’ (ver Robinson 1997: 223-224 para uma discussão interessante deste aspecto). Posteriormente, há uma crescente preocupação com o controle coletivo ou “potencial modelador exercidos pelas forças que informam o contato entre culturas” (Robinson 1997: 224); esta nova perspectiva é ilustrada em, por exemplo, reflexões sobre o “*contexto* de produção e tradução de textos técnicos de instrução”; a trajetória da “*semiótica à tradução cultural*”; o problema de ‘traduzir o *outro*’; a questão da ‘*agência cultural*’ e dos “*percursos críticos e tradutórios*”; o ‘*diálogo mediado pela cultura*’; e, finalmente, a ‘*ponte transcultural*’.

Quanto ao agrupamento **Recepção**, os resumos indicando esse termo revelam uma preocupação com uma dimensão comparatista, explorando-se o impacto de traduções específicas no contexto brasileiro e português.

Em ordem decrescente, tem-se três agrupamentos contendo 9 palavras-chave cada, a saber: **Legendação**, **Ensino de Tradução** e a **Dimensão Política da Tradução**. A julgar pela presença desses itens, estes três campos parecem constituir-se como foco da atenção dos pesquisadores no Brasil, no período investigado.

A seguir, evidencia-se a presença forte da preocupação com a **Tradução Literária** e o **Item Lexical como Unidade de Tradução**, que mereceram, cada um, 7 ocorrências de palavras-chave. Os próximos quatro agrupamentos na escala tiveram uma ocorrência de 6 palavras-chave, evidenciando, assim, um interesse por: **Avaliação de Tradução**; **Tradução e Linguística**; **Interpretação Textual**; e, finalmente, **Teoria da Tradução**. O agrupamento **Avaliação de Tradução** evidenciou preocupação com a avaliação do produto final, ou seja, do texto traduzido, quer com concentração em um problema tradutório (por exemplo, a avaliação de tradução de neologismos) ou com embasamento teórico específico (por exemplo, o modelo de House (1977) ou a Linguística Sistêmico-Funcional). Quanto aos chamados estudos lingüísticos de tradução (**Tradução e Linguística**), houve concentração no potencial da Linguística Sistêmica como ferramenta para os Estudos da Tradução (por sua concentração no significado e no conceito de escolha), na sociolingüística (por permitir a análise da língua em interações sociais, no contexto tradutório), e na psicolingüística (por ser ferramenta útil no estudo dos processos mentais que ocorrem na tradução). O agrupamento **Interpretação Textual** concentrou-se em aspectos semânticos da leitura do texto de partida, bem como nas diferentes leituras possibilitadas e permitidas por configuração léxico-gramatical. Finalmente, os estudos de **Teoria da Tradução** exploraram as interfaces psicanálise/tradução e historiografia/tradução. Além de espaços teóricos definidos, como aqueles representados por teóricos como Walter Benjamin e Antoine Berman, a história da tradução no Brasil também mereceu atenção.

Os próximos quatro agrupamentos tiveram, cada um deles, uma concentração de 5 palavras-chave e foram articulados da seguinte maneira: **Problema de tradução: metáfora**; **Foco no Tradutor**; **Pragmática** e **Teoria da Relevância**. O agrupamento **Problema de tradução: metáfo-**

ra concentrou-se em discussões do problema específico em questão, com sugestão de estratégias para sua solução; **Foco no Tradutor** concentrou-se no sujeito-tradutor, seja em sua formação, sua posição discursiva, sua visibilidade ou seu papel nos atos de tradução e/ou interpretação. **Pragmática** explorou aspectos inferenciais e estilísticos presentes no ato tradutório. O agrupamento **Teoria da Relevância** apresentou, de maneira explícita e com afiliação teórica definida, elaborações de alguns aspectos explorados no agrupamento **Pragmática** e introduzindo outros, como por exemplo, a noção de “atos de fala”.

Seis agrupamentos tiveram concentração de 4 palavras-chave, a saber: **Pós-Estruturalismo**, **Equivalência**, **Processo Tradutório**, **Discurso**, **Tradução Poética** e, finalmente, **Tradução de Teatro**. O primeiro agrupamento explorou o **Pós-Estruturalismo** em sua interface com a psicanálise e a pós-modernidade (a obra e teorização de Haroldo de Campos, obviamente, merecendo lugar de destaque). A noção de equivalência é explorada em sua dimensão tradicional no próximo agrupamento (**Equivalência**), em que, entretanto, já se vislumbra problematização do conceito. A seguir, estudos de processo (**Processo Tradutório**) se concentram tanto na dimensão textual quanto na dimensão psicolinguística. Os estudos de discurso (**Discurso**), de forma similar, são divididos em estudos de representação discursiva e estudos de cunho mais específico e pontual, que consideram “discursos” especiais, como por exemplo, o discurso publicitário. Os estudos agrupados em **Tradução Poética** investigam a noção de poeticidade e sua relação com a tradução, bem como a tradução de poetas específicos, como, por exemplo, os poetas metafísicos ingleses, para o contexto brasileiro. Finalmente, os estudos de **Tradução de Teatro** exploram o caráter intersemiótico da tradução.

A seguir, quatro agrupamentos são marcados por afiliações *explícitas* com as teorias da **Desconstrução**, da **Tipologia Textual**, da **Estilística**, e com a exploração de **Recursos Computacionais**. A desconstrução (já explorada, ainda que de forma menos explícita, nos estudos de Pós-Estruturalismo mencionados acima), explicitamente informa os trabalhos do agrupamento, com ênfase em uma abordagem não-logocêntrica aos estudos de tradução literária no Brasil. A noção de “tipo de texto” informa os estudos do agrupamento **Tipologia Textual** e a noção tradicional de estilística é explorada e estendida para o contexto tradutório, através da noção de estilística “tradutória” (**Estilística**). Finalmente, recursos computacionais

são explorados em estudos que vão desde tradução auxiliada por computador até sistema de tradução automática (**Recursos Computacionais**).

Em escala descendente, seis estudos se agruparam, com ocorrência de 2 palavras-chave, ao redor dos seguintes termos aglutinadores: **Estudos de Corpus; Estudos Descritivos; Dublagem; Tradução Intersemiótica; Modalidades de Tradução e Terminologia**. Os estudos baseados em corpus começam a emergir, em estágio embrionário. Os estudos descritivos, com afiliação teórica explícita às idéias representadas pelo teórico Gideon Toury (1980 em diante), têm uma sobreposição com os estudos literários, deles se diferenciando, apenas, na explicitação do marco teórico no qual a investigação é realizada, o mesmo ocorrendo com a tradução intersemiótica e os estudos de teatro, mencionados acima. A dublagem já começa a merecer a atenção dos pesquisadores brasileiros como área estabelecida dentro dos Estudos da Tradução e, finalmente, as modalidades de tradução e a questão da terminologia, mais tradicionais, ainda se mostram produtivas na pesquisa nacional.

Finalmente, o processo de agrupamento revelou casos de conjuntos unitários, em que ocorrências únicas, que resistiram a aglutinações, apresentam-se como casos limítrofes, que podem ser lidos tanto como formas de fazer pesquisa já em processo de ser tornarem obsoletas ou, ao contrário, formas de fazer pesquisa que se anunciam como preconizadoras de novos tempos. Nesta categoria, citam-se dezesseis agrupamentos, a saber: **Abordagem Instrumental; *Voice-Over*; Audiovisual; Texto Religioso; Tradução Técnica; Análise de Erros; Análise Textual; Historiografia; Literatura Comparada; Análise Contrastiva; Estratégia de Representação; Funcionalismo; *Shifts*; Contratos; Jornais Britânicos; (In)Fidelidade**.

Após este quadro descritivo, passa-se, a seguir, a uma tentativa de interpretação dos dados quantitativos e qualitativos obtidos.

4. Desdobramentos em relação ao mapa de Holmes

Para que se possa entender o cotejamento da situação da pesquisa no Brasil das décadas de 1980 e 1990 com o mapeamento da área de *Translation Studies* sugerido por Holmes, apresenta-se, abaixo, uma figura baseada nas distinções por ele propostas:

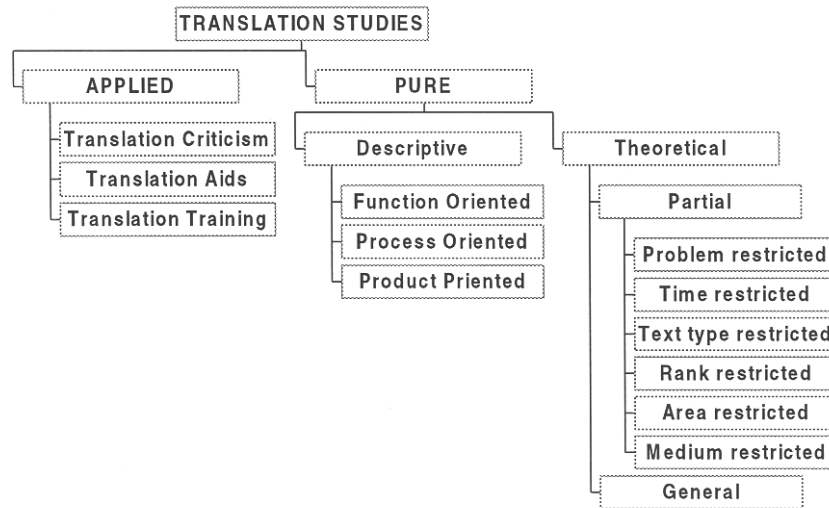


Figura 5: Visualização inspirada no mapeamento da disciplina *Translation Studies* sugerido por Holmes (1972, 1988)

Embora não exaustivo, este mapeamento da disciplina é aceito como um arcabouço sólido para a organização das atividades acadêmicas na área (ver Baker, 1998:277). Acredita-se que ele consegue capturar as mais tradicionais vertentes da pesquisa na área; além disso, a distinção por ele proposta entre *estudos aplicados* (voltados para a prática) e *estudos puros* (ou seja, estudos teóricos e descritivos feitos sem preocupação com uma aplicação prática e direta) e suas subseqüentes divisões servem de norteamento para a pesquisa de tradução. Vale observar que a formulação de Holmes não pressupõe compartimentalizações estanques, como a **Figura 5** poderia sugerir; ao contrário, Holmes deixa claro que cada uma dessas ramificações fornece materiais para as outras e os resultados da pesquisa realizada em uma vertente irão, necessariamente, influenciar as outras, em uma relação dialética (Baker, 1998:277). Finalmente, segundo Holmes, é preciso que a área dedique atenção às principais ramificações, para que possa se desenvolver como disciplina madura e estabelecida.

Cumprir lembrar, entretanto, que a proposta de Holmes foi feita na década de 1970, quando avanços nas diferentes áreas de conhecimento ainda não tinham ocorrido, incluindo-se os avanços tecnológicos e as ferra-

mentas e possibilidades de pesquisa por eles gerados. Lembre-se, também, a não inclusão dos chamados estudos intersemióticos, e, igualmente, de outros desdobramentos não contemplados no mapeamento objeto deste artigo, como, por exemplo, estudos de legendagem e outros recursos do ambiente da mídia (dublagem, *voice over*, etc.), que, posteriormente, virão a ser incorporados no que se entende como pesquisa em tradução. Ainda outras dimensões interdisciplinares foram negligenciadas (interfaces com disciplinas afins, tais como Antropologia, Historiografia, Psicologia Cognitiva, e Estudos Culturais). Na verdade, as várias metodologias e arcabouços teóricos tomados emprestados de outras disciplinas vêm sendo adaptados para atender às necessidades específicas dos estudiosos da tradução, o que torna estes espaços interdisciplinares partes integrantes dos Estudos da Tradução.

Apresenta-se, na figura 6, o mapa resultante do cotejamento dos resultados obtidos a partir do exame dos dados deste estudo com o mapeamento

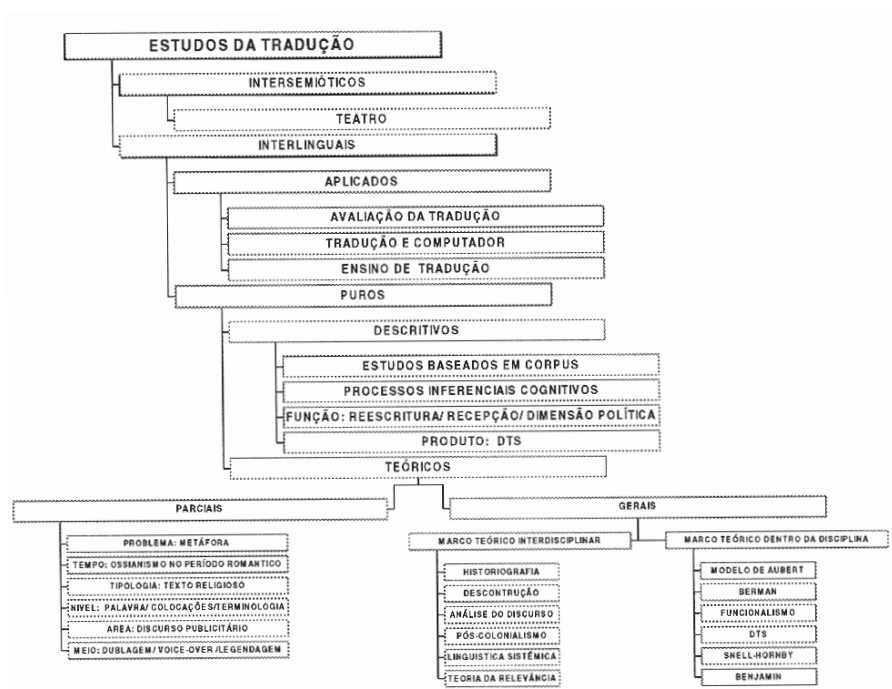


Figura 6: Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes (1972, 1988)

de Holmes, contemplando os novos desdobramentos e interfaces que emergiram no contexto brasileiro, durante o período investigado.

Como pode ser observado, enquanto grande parte da pesquisa em tradução no Brasil na década estudada enquadra-se no arcabouço proposto por Holmes, uma significativa porção ultrapassa o desenho original. A próxima sub-seção se detém nestes aspectos.

4.1. Pontos de confluência e transcendências

De maneira similar à situação descrita por Holmes a pesquisa no Brasil inclui, também, estudos desenvolvidos nas vertentes “Estudos Aplicados” e “Estudos Puros”. Na primeira vertente, observe-se que o quadro brasileiro demonstra (obviamente, por questões temporais) interesse pela interface computador/tradução, que é considerada como pertencente ao que Holmes denomina *Translation Aids*. Já a vertente “Estudos Puros” oferece, além das confluências percebidas, desdobramentos na versão brasileira, uma vez que emergem os chamados “Estudos baseados em Corpus”, considerados como sendo “descritivos”. Mais uma vez, questões temporais óbvias explicam esta diferença. Com relação aos Estudos Teóricos “Parciais”, parece haver evidências de similaridades entre os dois mapeamentos, uma vez que estudos específicos realizados no contexto brasileiro se enquadram nos módulos propostos por Holmes. Por exemplo, o estudo sobre “Ossianismo no período romântico” é reconhecido como um estudo parcial, ligado à dimensão temporal, enquanto que o “Texto Religioso” emerge como um tipo textual muito explorado.

Transcendências ocorrem, entretanto, (i) no campo “Teórico” / “Geral” e (ii) na incorporação dos chamados “Estudos Intersemióticos”. Com relação ao item (i), constata-se que, enquanto o mapeamento de Holmes não apresenta detalhamento da dimensão teórica, as evidências emergindo do quadro brasileiro convidam a ramificações, desdobramentos e afiliações explícitas, que foram, então, divididas em o que se denominou “Marco Teórico Interdisciplinar” e “Marco Teórico dentro da disciplina”. Na primeira parte da divisão, são integrados os estudos informados por conceitos e metodologias de outras áreas disciplinares. Citam-se as contribuições da Historiografia, da Teoria da Relevância, do Pós-colonialismo, da Análise do Discurso, da Lingüística Sistêmica, e das Teorias Desconstrutivistas. Com relação ao item (ii), os estudos concentram-se nas trajetórias tradutórias dos textos literários em direção ao teatro.

Feito este cotejamento, resta, agora, uma tentativa de estabelecimento de afiliações teóricas no quadro brasileiro, o que é feito a seguir.

4.2. Linhas de afiliação teórica: traçando “escolas” de pesquisa em tradução no Brasil?

Um dos objetivos deste trabalho envolvia a tentativa de evidenciar as principais afiliações teóricas da pesquisa em tradução nas universidades brasileiras. Entretanto, tal objetivo foi, apenas, parcialmente atingido, em função de algumas dificuldades encontradas nos próprios dados examinados. Dentre elas, cita-se, principalmente, o fato de a grande maioria dos títulos, resumos e palavras-chave não especificar os espaços teóricos onde a pesquisa é realizada. Da mesma forma, muitas vezes, não existe uma definição da abordagem adotada, nem dos conceitos teóricos utilizados nas análises. Isto talvez possa ser explicado pelo estágio de desenvolvimento da pesquisa em tradução nas décadas de 1980 e 1990, em que, conforme evidenciado, parecia existir uma prática não questionada de estudos descritivos, realizados a partir dos padrões emergentes do corpus estudado, ou não existir uma preocupação com definições de arcabouços teóricos informando os estudos realizados. Também, é importante lembrar a inserção institucional da tradução nos programas acadêmicos brasileiros e a configuração das áreas e sub-áreas reconhecidas pelas agências de fomento, até hoje em vigor, que demandam que a tradução se afilie exclusivamente às sub-áreas de letras ou lingüística e se defina enquanto linha dentro dessas sub-áreas. Este tipo de compartimentalização, freqüentemente discutido nos encontros do GT de Tradução da ANPOLL, tem levado muitos pesquisadores a localizar sua produção dentro de arcabouços teóricos tomados em empréstimo a outros tipos de pesquisa, não necessariamente afiliados ao campo disciplinar Estudos da Tradução. Esta compartimentalização tem dificultado ainda, como muitos pesquisadores afiliados ao GT de Tradução têm declarado reiteradamente, toda tentativa de abordagens mais interdisciplinares ou mesmo transdisciplinares da tradução.

Ainda assim, é possível falar-se, já na década de 1990, em tendências emergentes, que poderão, nas próximas décadas, transformar-se em escolas de pesquisa em tradução no Brasil. Estas parecem buscar o diálogo com as pesquisas em Estudos da Tradução em nível internacional a partir de sua utilização dos referências teóricas consagrados por esse campo. Tais ten-

dências tornam-se visíveis, sobretudo, nos aspectos que transcendem o mapeamento de Holmes e que conseguem, em última instância, conferir um perfil local à pesquisa em tradução realizada no Brasil.

5. Reflexões finais

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, uma questão crucial em qualquer mapeamento é a da representatividade do mapa gerado. Neste caso específico, o mapa, próprio sua natureza, cobriu algumas áreas, deixando, necessariamente, outras áreas a descoberto. Assim, pode-se falar de territórios e percursos ainda por mapear. Tais percursos se manifestam em dois tipos de ausências percebidas, a saber: (i) ausências de pesquisa dentro da área que não foram capturadas e (ii) ausências da pesquisa realizada nas interfaces.

Quanto ao item (i), cabe lembrar o caráter pioneiro do levantamento publicado e, sobretudo, seu provável impacto sobre os Estudos da Tradução no Brasil, uma vez que sua mera existência motivará a produção de novos e mais completos mapeamentos. Quanto ao item (ii), encontra-se aqui o grande desafio deste e de outros campos disciplinares no século XXI, os quais precisam transcender as fronteiras disciplinares estanques e começar a dialogar com outros campos. Mapear a inserção das pesquisas em tradução no Brasil e em outros contextos nacionais demanda a interação com sub-áreas para além das Letras e Linguística, vasculhando outros espaços institucionais e outros campos disciplinares, como, por exemplo, a antropologia, a neurologia, a psicologia, a ciência da computação e estudos culturais. Esta incursão pelos espaços outros e pelas instâncias interdisciplinares pode ser apontada como o desdobramento natural para projetos futuros de mapeamentos que possam capturar, explorar e destacar o aspecto multidisciplinar dos Estudos da Tradução no Brasil.

Quanto a metas mais próximas e prementes, esta análise evidencia duas necessidades urgentes e cruciais: (i) a necessidade de se empreender o mapeamento em outros gêneros do discurso acadêmico, além das teses e dissertações, uma vez que estas possuem um caráter germinal nas carreiras dos pesquisadores, os quais irão, após as defesas dos seus trabalhos, dar continuidade ou iniciar novas pesquisas a partir de uma postura mais amadurecida e, talvez, mais ciente dos percursos teóricos transitados; e (ii)

a necessidade de se consolidar parâmetros de indexação para os Estudos da Tradução, a partir de sua inserção institucional nômade e diversa. Esses parâmetros precisam ser amplamente discutidos, não apenas em sua especificidade nacional, como também em sua aplicabilidade e comparação com parâmetros internacionais. A proliferação de palavras-chave indicadas pelos pesquisadores no mapeamento publicado e a fragmentação nos critérios que cada pesquisador parece ter utilizado para fazer sua indicação revelam dúvidas e incertezas próprias de um campo disciplinar que ainda possui dificuldades em se afirmar enquanto campo autônomo e, por natureza, eminentemente inter e transdisciplinar.

Como palavras finais, salienta-se o fato de que a própria preocupação da comunidade acadêmica de pesquisa em tradução no Brasil com sua própria história e trajetória, conforme atestam, dentre outros, os trabalhos sobre historiografia, já se constitui como evidência da maturação da disciplina no contexto nacional. Este mapeamento aqui apresentado pretende ser apenas o primeiro passo nos debates em direção ao estabelecimento dos Estudos da Tradução nos espaços institucionais da educação superior no Brasil.

E-mail: pagano@dedalus.lcc.ufmg.br

Recebido em outubro de 2002

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKER, M. Ed. 1998. *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/ New York: Routledge.
- HOLMES, J. S. [1972] 1988. The Name and Nature of Translation Studies. In: *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies*. Amsterdam: Rodopi.
- HOUSE, J. 1977. *A Model for Translation Quality Assessment*. Tübingen: Günter Harr. Reeditado em 1997 como *Model for Translation Quality Assessment: A model Revisited*.
- PAGANO, A et. al. 2001. *Estudos da Tradução no Brasil / Translation Studies in Brazil*. Belo Horizonte: FALE/UFMG. (CD-ROM)
- PYM, A. 1999. Why Translation Studies Should Learn to be Homeless. In: Martins, M. A. P. ed. *Tradução e Multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro/ RJ: Lucerna.
- ROBINSON, D. 1997. *Becoming a Translator: an Accelerated Course*. London/ New York: Routledge.

ANEXO

PROCESSO DE AGRUPAMENTO DAS PALAVRAS-CHAVE

<p>CULTURA (10) Relação língua-cultura-etnologia Interculturalidade – tradução técnica Tradução cultural (2) Domínios culturais Tradução cultural – metáforas Língua-cultura-sociolingüística Recriação cultural Aspectos culturais – discurso publicitário Relativismo cultural – isomorfia/cores</p>	<p>RECEPÇÃO (10) Brasil – nação / estudo comparado Tradução no Brasil Brasil - pós-modernidade Recepção brasileira – Marguerite Duras Português do Brasil – Poe / estudo comparado Recepção no Brasil – Zola Recepção literária (2) Recepção no Brasil Recepção em Portugal</p>
<p>LEGENDAÇÃO (9) legendação (3) legendação – língua oral/língua escrita (2) tradução cinematográfica crítica de tradução de filmes tradução de legenda de filmes cinema e literatura</p>	<p>ENSINO DE TRADUÇÃO (9) Ensino de LE / tradução Ensino de LE / leitura/ tradução Ensino de tradução (3) Ensino de tradução / funções da linguagem / manchetes Ensino de tradução / sociolingüística Didática de tradução / psicolingüística / processo Formação de tradutores</p>
<p>DIMENSÃO POLÍTICA (9) pós-colonialismo – Índia pós-colonialismo – monstrosidade poder e tradução tradução e sistema ideológico censura resistência Tradução e construção de imagem Double bind Grau de politização</p>	<p>ITEM LEXICAL COMO UNIDADE DE TRADUÇÃO (7) neologismo – Rosa (2) tradução de neologismos morfologia formação lexical jogos de palavras expressão idiomática</p>
<p>AVALIAÇÃO DE TRADUÇÃO (6) avaliação – neologismos avaliação – discurso publicitário avaliação de tradução – LSF avaliação de tradução – House avaliação do texto traduzido – metáforas descrição e avaliação do processo tradutório</p>	<p>LINGÜÍSTICA (6) Lingüística – psicolingüística Lingüística – psicanálise Lingüística Sistemico-Funcional – retextualização (2) Lingüística Aplicada – tradução e interpretação Sociolingüística – teoria da polidez</p>

<p>INTERPRETAÇÃO TEXTUAL (6)</p> <p>interpretação – inconsciente</p> <p>interpretação – Guimarães Rosa</p> <p>interpretação – correspondência</p> <p>interpretação – semântica</p> <p>interpretação – lingüística aplicada</p> <p>interpretação – psicanálise</p>	<p>TEORIA DA TRADUÇÃO (6)</p> <p>teoria da tradução</p> <p>teoria da tradução – psicanálise/Benjamin</p> <p>teoria da tradução – psicanálise</p> <p>teoria da tradução – Berman</p> <p>teoria da tradução – historiografia</p> <p>teoria da tradução – tradução no Brasil</p>
<p>PROBLEMA DE TRADUÇÃO: METÁFORA (5)</p> <p>metáfora (3)</p> <p>metáforas tradutórias judaicas</p> <p>tradução de metáfora</p>	<p>FOCO NO TRADUTOR (5)</p> <p>tradutor – tradução e interpretação</p> <p>formação de tradutores</p> <p>tradutor – discurso/sujeito</p> <p>tradutor – Benjamin</p> <p>tradutor – visibilidade</p>
<p>PRAGMÁTICA (5)</p> <p>pragmática – processo</p> <p>pragmática – estilística</p> <p>pragmática – análise textual</p> <p>pragmática – Teoria da Relevância</p> <p>pragmática – inferências/implicaturas</p>	<p>TEORIA DA RELEVÂNCIA (5)</p> <p>relevância</p> <p>relevância – atos de fala</p> <p>Teoria da Relevância (3)</p>
<p>PÓS-ESTRUTURALISMO (4)</p> <p>Pós-estruturalismo</p> <p>Pós-estruturalismo – pós-modernidade</p> <p>Pós-estruturalismo – Haroldo de Campos</p> <p>Pós-estruturalismo – psicanálise</p>	<p>EQUIVALÊNCIA (4)</p> <p>Equivalência – desconstrução da noção</p> <p>Equivalência – correspondência</p> <p>Equivalência tradutória – idiomas</p> <p>Equivalência dinâmica (Nida)</p>
<p>PROCESSO (4)</p> <p>processo – textual/metáfora</p> <p>processo – textual/avaliação e descrição</p> <p>processos inferenciais</p> <p>processo de tradução – psicolingüística</p>	<p>DISCURSO (4)</p> <p>discurso</p> <p>discurso – sujeito</p> <p>discurso – publicidade</p> <p>representação discursiva</p>
<p>TRADUÇÃO POÉTICA (4)</p> <p>poeticidade</p> <p>poetas metafísicos</p> <p>poesia</p> <p>tradução poética</p>	<p>TRADUÇÃO DE TEATRO (4)</p> <p>Tradução de teatro</p> <p>Teatro italiano e tradução</p> <p>Tradução em teatro</p> <p>Intersemiótica</p>
<p>DESCONSTRUÇÃO (3)</p> <p>Desconstrução da noção de equivalência</p> <p>Desconstrução</p> <p>Abordagem não logocêntrica</p>	<p>TIPOLOGIA TEXTUAL (3)</p> <p>tipologia textual</p> <p>tipos de texto</p> <p>tipologia textual</p>
<p>ESTILÍSTICA (3)</p> <p>estilística pragmática</p> <p>estilística da tradução</p> <p>estilística tradutória</p>	<p>RECURSOS COMPUTACIONAIS (3)</p> <p>Análise de texto auxiliada por computador</p> <p>Tradução automática</p> <p>Sistemas de tradução automática</p>

<p>ESTUDOS DE CORPUS (2) pesquisa de corpus estudos tradutológicos baseados em corpus</p>	<p>ESTUDOS DESCRITIVOS (2) Estudos descritivos DTS Estudos descritivos da tradução</p>
<p>DUBLAGEM (2) dublagem (2)</p>	<p>TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA (2) semiótica intersemiótica</p>
<p>MODALIDADES DE TRADUÇÃO (2) modalidades tradutórias (2)</p>	<p>TERMINOLOGIA (2) Terminologia descritiva bilíngüe Fichas terminológicas</p>
<p>OCORRÊNCIA ÚNICA: orientações de pesquisa em declínio ou emergentes abordagem instrumental voice-over audiovisual texto religioso tradução técnica análise de erros análise textual [Nord, não explicitado] historiografia literatura comparada análise contrastiva estratégia de representação Funcionalismo shifts contratos jornais britânicos (in)fidelidade</p>	

TESES DE DOUTORADO E LIVRE DOCÊNCIA

ANO	INSTITUIÇÃO	INSERÇÃO na ÁREA ou na PÓS-GRADUAÇÃO	ORIENT. ou Autor da L.D.
1987	USP	Língua e Literatura Inglesa e Norte-americana	Martha Steinberg
1990	USP	Língua e Literatura Inglesa e Norte -americana	Paulo Vizioli
1991	UFRJ	Programa de Pós-Grad em Lingüística	Miriam Lemle
1991	USP	Letras, Filosofia e Lingüística Românica	Francis Henrik Aubert
1991	USP	Língua e Literatura Francesa	Italo Caroni
1992	USP	Pós-Graduação em Letras Modernas	Italo Caroni
1992	UFMG	Letras – Literatura comparada	Julio César Machado Pinto
1993	USP	Letras/Lingüística Geral	Francis Henrik Aubert
1993	PUC/SP	Pós-Graduação em comunicação e Semiótica	Sílvia Simone Anspach
1993	USP	Letras: Lingüística	Francis H. Aubert
1994	USP	Língua e Lit. Inglesa e Alemã	Ruth Mayer
1994	UFMG	Pós-Graduação em Letras Estudos Literários	Solange Ribeiro de Oliveira
1994	UFMG	Pós-graduação em Literatura comparada	Sérgio Alves Peixoto
1995	Ruhr-Universität Bochum, Alemanha	Institut für Sprachlehrforschung	Frank G. Königs
1995	Northern Illinois University -USA	Pós-Graduação em Inglês	Edward Callary
1996	PUC/SP	Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica	Arthur Rosenblat Nestrovski
1996	UFMG	Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários	Else Pires Vieira
1996	Freie Universität Berlin	Teoria Literária e Literatura Comparada	Winfried Menninghaus
1997	UNESP/Rio Preto	Teoria da lit	Gentil Luiz de Faria
1997	USP	Língua e Lit. francesa	M. Cecília Queiroz Moraes Pinto
1997	UFMG	Literatura Comparada	Solange Ribeiro de Oliveira
1997	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	Rosa Weingold Konder
1998	USP	Pós-Graduação em Lingüística e Semiótica	Francis Henrik Aubert
1998	UNICAMP	IEL: Lingüística	Rosemary Arrojo
1998	UNESP- Araraquara	Letras: Lingüística e Língua Portuguesa	M. Tereza de Camargo Biderman
1999	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	Walter Costa
1999	UNICAMP	Pós graduação em Estudos da Linguagem	Nina Virgínia de Araújo Leite
1999	UNICAMP	IEL- Pós-Graduação em Lingüística	Rosemary Arrojo
1999	PUC/SP	Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica	Arthur Nestrovski
1999	UFRGS	Pós-Graduação em Letras	Freda Indursky
1999	UNICAMP	IEL: Lingüística Aplicada	Rosemary Arrojo
1999	Universidade de Montreal Québec	Lingüística - Tradução	Jean Claude Gémard e Richard Patry

1999	USP	Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-americana	Livre docência
1999	USP	Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-americana	Livre docência
2000	USP	Doutorado Direto em língua e literatura alemã	Marion Fleishcher Livramento
2000	USP	Língua e Lit. Inglesa e Alemã	Stella Tagnin
2000	USP	Língua e Lit. Inglesa e Norte-americana	Stella Tagnin
	Faculteit Letteren/ Kaatholieke Universiteit te Leuven (KUL – Bélgica)		José Lambert
2000	USP	Pós-Graduação em Linguística	Francis Aubert
2000	UFMG	Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários	Else Pires Vieira
2001	USP	Teoria Literária e Literatura Comparada	Aurora Fornoni Bernardini

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

ANO	INSTITUIÇÃO	INSERÇÃO na ÁREA ou na PÓS-GRADUAÇÃO	ORIENT. ou Autor da L.D.
1988	UFMG	Letras (Linguística)	Carlos Gohn
1988	UFRJ	Letras neolatinas	Leda Papaleo Rulfo
1988	UFMG	Letras	Eunice Pontes
1988	PUC – SP	Linguística Aplicada	Fernando Tarallo
1989	UFMG	Letras	Carlos Gohn
1990	USP	Letras Clássicas e Vernáculas	Francis Aubert
1991	UNESP- Rio Preto	Letras: Teoria da Lit.	Gentil Luiz de Faria
1991	UFMG	Letras (Linguística)	Júlio Pinto
1991	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	Rosa Konder
1993	USP	Teoria Literária e Lit. Comparada	João Alexandre Costa Barbosa
1994	UFSC	PG Linguística	Maria Marta Furlanetto
1994	PUC – SP	Comunicação e semiótica	Fernando Segolin
1994	UNESP – Rio Preto	Literatura Brasileira	Rogério Elpídio Chociay
1995	UFSC	PG Literatura	Raúl Antelo
1995	UFSC	PG Literatura	Walter Costa
1995	UFRJ	Comunicação e Cultura	Muniz Sodré
1996	UFSC	PG Literatura	Walter Costa
1996	USP	Letras	Stella Tagnin
1996	UNICAMP	Ling. Aplicada	Paulo Ottoni
1996	UFMG	Estudos Linguísticos	Else Vieira / Mike Dillinger
1996	UFSC	Ling. Inglês	Walter Costa
1996	UFMG	Letras	Eliana Amarante
1997	UFMG	Estudos Linguísticos	Else Vieira
1997	UECE	Ling. Ap.	Stella Tagnin

1997	UNICAMP	Ling. Aplicada	Paulo Ottoni
1997	USP	Ling. e Lit. italiana	Loredana Caprara
1998	UFMG	Estudos Lingüísticos	Eliana Amarante
1998	UFSC	PG Ling.	Werner Heidermann
1998	UFSC	PGI	M. Lúcia Vasconcellos
1998	UNICAMP	Ling. Aplicada	Paulo Ottoni
1998	UFSC	PG Literatura	Maria Marta Pereira Oliveira
1998	UFSC	PG Literatura	Walter Costa
1998	UFMG	Estudos Lingüísticos	Fábio Alves
1998	USP	Filosofia, Letras e Ciências Humanas	John Milton
1998	UFMG	Estudos Lingüísticos	Veronika Benn-Ibler
1998	PUC – Rio	Lingüística	Maria do Carmo Leite de Oliveira
1998	UFMG	Estudos Lingüísticos	Carlos Gohn
1998	UFMG	Estudos Lingüísticos	Else Vieira
1998	UNICAMP	Teoria literária	Marisa Lajolo
1999	USP	Língua e Lit. italiana	Maria Rosaria Fabris
1999	USP	Língua e Literatura Alemã	João Azenha
1999	UFMG	Estudos Lingüísticos	Eliana Amarante
1999	UNESP- Rio Preto	Letras: Teoria da Lit.	Carlos Daghlian
1999	UFSC	PG Literatura	Raúl Antelo
1999	UFSC	PG Literatura	Maria Marta Pereira Oliveira
1999	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	Maria Lúcia Vasconcellos
1999	PUC- RS	Letras	Jorge Campos da Costa
2000	UFMG	Estudos Lingüísticos	Fábio Alves
2000	UNICAMP	Ling. Aplicada	Paulo Ottoni
2000	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	M. Lúcia Vasconcellos
2000	UFMG	Estudos Lingüísticos	Fábio Alves
2000	UFSC	Inglês e Literatura correspondente PGI	M. Lúcia Vasconcellos
2000	UFMG	Estudos Lingüísticos	Else Vieira
2001	UNESP – Rio Preto	Letras: Teoria da Literatura	Marcos Antonio Siscar